

Por Rudolfo Lago (texto e fotos)

Encravada após uma curva na BR-367, na cidade de Diamantina (MG), a estátua negra de um escravo marca um secular caminho de pedra. Um caminho que certamente merecia melhor divulgação e estrutura. Não há sequer uma área de estacionamento próxima ao lugar. É preciso parar o carro no acostamento e andar alguns metros. Ali, porém, está preservado um dos mais impressionantes registros históricos de um tempo em que as chamadas Minas Geraes eram o ponto mais importante do Brasil, o centro da economia, com seu ouro e suas pedras preciosas.

As seculares pedras do caminho que ligava o então Arraial do Tijuco, atual Diamantina, à Mendanha (MG) foram colocadas pelo trabalho escravo no início do século 19, a mando do Desembargador Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt, e visavam o transporte dos tropeiros e do tráfico de diamantes. São um dos destaques do que é hoje a maior rota turística e histórica do país, a Estrada Real.

Mantida pelo Instituto Estrada Real, a rota, no seu total, tem mais de 1,6 mil quilômetros. Agrega os caminhos que eram utilizados para levar o ouro e as pedras preciosas de Minas até o litoral, de onde ele partia em navios para Portugal. Os caminhos começaram a ser traçados em meados do século 18, quando a Coroa portuguesa oficializou as estradas que ligavam as lavras de minérios aos portos. Em 1999, o Instituto Estrada Real foi criado e começou a recuperar esses caminhos. Ao longo das estradas por onde passa, marcos apontam ao visitante que ele está passando pelos mesmos lugares onde, no passado, passaram os diamantes contratados por João Fernandes, que fizeram a riqueza da sua amante, Chica da Silva, tornando essa mulher negra uma das mais poderosas do seu tempo. Foi também por ali que o alferes Joaquim da Silva Xavier passou muitas vezes. Foi por ali que ele, o Tiradentes, tentou, com os demais inconfidentes, tornar o Brasil independente. É ainda ali que estão as obras de mestres do barroco brasileiro, como Antônio Francisco de Lisboa, o Aleijadinho, ou Manuel da Costa Ataíde, o mestre Ataíde.

200 cidades

Ao todo, a Estrada Real passa por cerca de 200 cidades, de três estados brasileiros: Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Na verdade, são quatro caminhos distintos, todos eles tendo como ponto central a cidade de Ouro Preto. O Caminho Velho, como o nome diz, o mais antigo, liga Ouro Preto a Paraty, no Rio de Janeiro. No total, 710 km. O Caminho Novo sai também de Ouro Preto, mas com destino ao Rio de Janeiro. Tem 515 km. O Caminho dos Diamantes sai de Diamantina até Ouro Preto, de onde se poderia seguir pelo Caminho Velho ou pelo Novo. São 395 km.

Há ainda uma alça alternativa de 300 anos: o Caminho da Sabarabuçu. Diz a história que viajantes avistaram algo brilhando no alto da Serra da Piedade. Acreditaram que era ouro, e, assim, abriram o caminho de 160 km que vai por ali, passando, por exemplo, por cidades como Sabará.

Boa parte da história brasileira está inserida nas estradas desses três caminhos. Não apenas o que está diretamente ligado ao Ciclo do Ouro. Faz parte também, por exemplo, da Estrada Real, a cidade de Aparecida (SP), onde está a imagem da padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida.

Passaporte

É um trajeto tão importante que é o único dentro do território brasileiro que requer passaporte. Claro, não se trata de um documento obrigatório. Mas algo que, sem dúvida, enriquece muito o trajeto. Pelo custo de um quilo de alimento não perecível, é possível se tirar o passaporte da Estrada Real. Basta se cadastrar no site do Instituto Estrada Real (institutoestrada-real.com.br) e fazer o cadastro. Ao longo da estrada, há cidades onde, então, o passaporte pode ser retirado, pelo preço do quilo de alimento.

E, então, a cada ponto da Estrada Real por onde se passa é possível carimbar a passagem. Criando, assim,

Pelos caminhos de ouro das Minas Gerais



As ruas de pedra de Diamantina marcam o início do roteiro

Com mais de 1,6 mil km, Estrada Real é hoje o maior roteiro turístico organizado no país



Ao longo do caminho, é possível carimbar no passaporte cada cidade visitada



Produtor de alguns dos melhores queijos do país, a beleza do Serro impressiona



Os marcos da Estrada Real se sucedem pelos caminhos

uma bela lembrança da aventura turística. Os viajantes que percorrerem todos os trechos dos quatro caminhos da Estrada Real ganham um Certificado Especial emitido pelo instituto.

Caminhos

Literalmente percorrer todos os caminhos não é tarefa das mais fáceis. Há quatro possibilidades sugeridas: a pé, de bicicleta, de moto ou usando veículos 4X4 (é possível ir em outros automóveis, mas não muito recomendável, porque a maioria dos trechos é de terra).

Mas é possível fazer somente trechos, usando às vezes os caminhos originais ou indo pelos pontos pelas estradas mais modernas de asfalto. Usando um Renault Sandero Stepway, que não é um veículo 4X4, foi a forma

que optamos. Nosso roteiro ocupou somente parte da Estrada Real, em um circuito que se iniciou no Caminho dos Diamantes, em Diamantina, passou pelo Sabarabuçu e por parte do Caminho Velho, até São Lourenço (MG). Passando, no total, por 12 cidades mineiras: Diamantina, Milho Verde, Serro, Santa Bárbara, Catas Altas, Barão de Cocais, Tiradentes, Sabará, São Lourenço, Caxambu, Ouro Preto e Mariana.

Diamantina

Um dos grandes baratos do trajeto da Estrada Real está na possibilidade de conhecer outros pontos para além do circuito mais tradicional das cidades históricas mineiras – Ouro Preto, Tiradentes, São João Del Rey, etc. A estrada permite avançar por incríveis

paisagens das serras mineiras – especialmente Espinhaço e Mantiqueira. E topa com outras cidades que também impressionam por sua beleza e pela riqueza das suas igrejas e casarões coloniais.

E a principal dessas cidades fora do circuito tradicional é justamente Diamantina. Encravada no norte de Minas, já no Vale do Jequitinhonha, é dona de história tão rica e admirável como Ouro Preto.

Fundada no início do século 18, Diamantina acrescentou novo capítulo á história da mineração. Ali, não era mais o ouro, mas o diamante que impulsionou seu desenvolvimento, tornando-a hoje também Patrimônio da Humanidade.

E é o berço de dois importantes personagens da história brasileira, que

hoje marcam a cidade: Chica da Silva e Juscelino Kubitschek. Chica é um dos grandes exemplos das histórias de sobrevivência e de inteligência das classes mais baixas para ascender em um país desigual, preconceituoso e violento. A escrava, depois alforriada, conquistou João Fernandes de Oliveira, o “contratador de diamantes”, ou seja, o funcionário da Corte justamente encarregado de comprar e enviar para Portugal as pedras preciosas. Por mais de 15 anos, eles viveram unidos e tiveram nada menos que 13 filhos. Embora não tenha sido oficialmente casada com João Fernandes, ela era para todos a sua mulher, o que lhe permitiu ter poder e dinheiro. Entre as suas extravagâncias, estão a construção de um palácio com um lago artificial que incluía dentro um barco a vela para passear.